

## Estudo de caso

### Precariedade menstrual

caso o que vem acontecendo com muitas adolescentes e mulheres vulneráveis, por questões da dificuldade de terem acesso a pacotes de absorventes para elas as quais não tem condições de compra-los no seu período menstrual. Pode-se ter alguns problemas por conta disto, por exemplo, usar panos velhos toalhas para conter o sangue, sem contar as dificuldades de limpeza usual, quando em alguns casos nem tem saneamento básico e água corrente. Resumindo o problema se torna de saúde pública, pois os gestores deve se preocupar com cada caso referente a esse assunto.

Ao redor do mundo a questão é igual ao nosso país, a Escócia foi o primeiro país a avançar na ajuda a suas adolescentes e mulheres de renda baixa. Essa luta é de todos países pobres e ricos. Seus gestores têm avaliado projetos tornando uma questão também política

Tais políticas públicas podem incluir desde o acesso a informação, educação, a distribuição gratuita de itens de higiene garantindo a dignidade menstrual possibilitando melhores condições a essas mulheres, tendo também como resultado menor taxa de evasão escolar sem contar a dignidades como ser humano, pois suja-se tem que limpar.

Temos o projeto kit menstrual destinado a essa população. A constituição é clara no artigo 5 e 6, saúde educação, saneamento básico e habitação entre outros direitos que temos.

A melhoria seria, procurar formas para sensibilizar nossos gestores para que eles entendam como direitos as dificuldades do povo garantidas por lei que aparti de quando são eleitos é para lutar pelos mais carentes.

No caso do kit menstrual já deveria ser introduzido pelo menos, nas escolas públicas para diminuir, o sofrimento dessas crianças já que o ciclo de muitas começam aos 12 anos elas não sofram constrangimento sobre a pobreza menstrual.